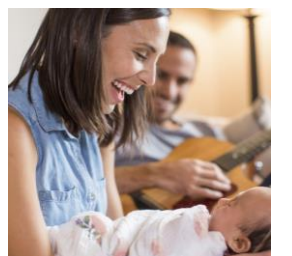




MUSICOTERAPIA E INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ PRÉ-TERMO NA UTI NEONATAL: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO DE CASO



Marina Dal Magro Medeiros*

Orientador: Prof. Dr. Cesar Augusto Piccinini

INTRODUÇÃO

A **prematuridade** atinge cerca de 15 milhões de bebês por ano. Bebês que nascem prematuros podem apresentar sérios problemas de saúde e necessitar de acompanhamento na UTI e por longos períodos¹. Mães de bebês prematuros tendem a ter mais estresse, depressão e ansiedade². O nascimento prematuro e a internação na UTI Neo podem também impactar a relação mãe-bebê³.

A **musicoterapia** tem sido utilizada com mães e seus bebês internados na UTI Neo⁴, contribuindo positivamente para as respostas fisiológicas e comportamentais dos bebês pré-termo, para a mãe e para a interação mãe-bebê⁵.

OBJETIVO

• Investigar as contribuições da *Intervenção Musicoterápica para Mãe-Bebê Pré-termo* – IMUSP⁶ na interação sincrônica mãe-bebê pré-termo.

MÉTODO

Participantes: Mãe (36 a) e seu bebê extremamente prematuro (26-27 s, 880g), internado na UTI Neo de um hospital público de Porto Alegre.

Delineamento: Estudo de caso único⁷.

Procedimentos e instrumentos:

Fase 1: A diáde participou da IMUSP⁶, realizada por uma musicoterapeuta durante 9 encontros, nos quais buscou-se apoiar e acompanhar a mãe para que cantasse para seu bebê.

Fase 2 (pré-alta) e **Fase 3** (pós-alta, 4º mês após a alta):

- Entrevista de avaliação da intervenção;
- Observação filmada da interação mãe-bebê em três momentos: não-canto, canto e pós-canto.

Análise das entrevistas: A análise temática⁸ foi usada por dois avaliadores para classificar os relatos maternos em categorias prévias⁹.

Análise dos vídeos: Foram selecionados 3 momentos: não-canto, canto e pós-canto, na pré e na pós-alta. Os momentos variaram de 45s a 1min55s, e para fins de análise se usou proporção de comportamentos para 2 minutos. Dois avaliadores codificaram, de forma independente, os comportamentos maternos e infantis, bem como as sequências sincrônicas na interação mãe-bebê¹⁰.

- **Comportamentos maternos:** olha, sorri, fala, acaricia, estimula, embala e posiciona face a face.
- **Comportamentos do bebê:** olha, vocaliza, sonolento, sorri, toca e chora.
- **Sequências sincrônicas:** definidas como representando uma troca sequencial de comportamentos entre mãe e bebê, ou seja, quando os comportamentos de ambos acontecem um em seguida do outro ou simultaneamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entrevistas

Empoderamento do bebê

Acalmar e estimular - *Ajudaram a acalmar mais. A tranquilizar, trazer um pouco mais de alegria* (pré-alta); *Ele presta mais atenção também na minha voz* (pré-alta)

Empoderamento da mãe

Acalmar, emocionar e contribuir ao bem-estar do bebê – *Me acolheu pra enfrentar a situação melhor* (pré-alta); *Sinto que eu to passando alguma coisa boa pra ele* (pré-alta); *Me sentia calma. Botava pra fora* (pós-alta)

Vínculo mãe-bebê

Aproximar, distrair e se conhecerem melhor - *Me ensinou a conhecer ele* (pós-alta); *Ajudou a gente a ter contato mais próximo um com o outro, esquecer que tinha aqueles aparelhos, esquecer do problema que ele tinha* (pós-alta)

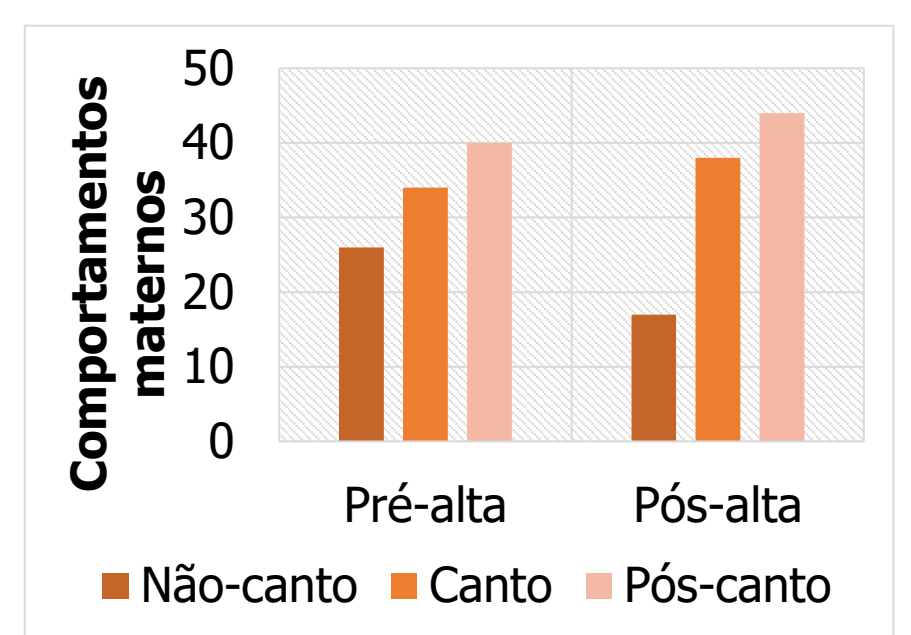
Vídeos

Comportamentos maternos:

O total de comportamentos analisados foi 303, os quais apresentaram menor frequência na pré-alta (41%) do que na pós-alta (59%).

- Com relação à **pré-alta**, ocorreram menos comportamentos no não-canto (26%), do que durante o canto (34%) e pós-canto (40%). Na **pós-alta**, essa tendência foi ainda mais acentuada, com menos comportamentos maternos no não-canto (17%), do que no canto (38%) e no pós-canto (44%).

Figura 1. Total de comportamentos maternos na pré e pós-alta

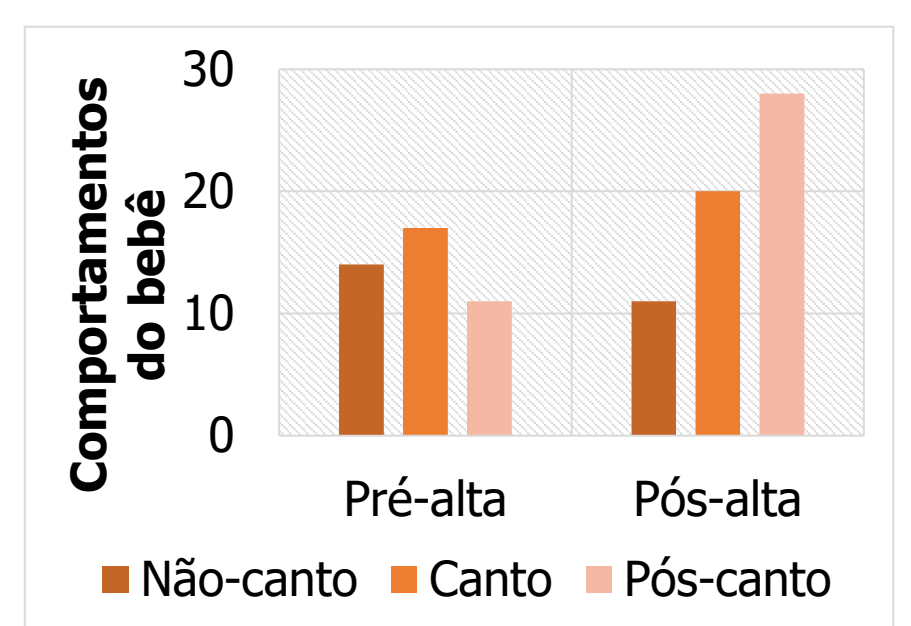


Comportamentos do bebê:

O total de comportamentos analisados foi 101, com menos frequência na pré-alta (42%) do que na pós-alta (58%).

- Com relação à **pré-alta**, houve aumento entre o não-canto (34%) e o canto (40%), mas uma redução no pós-canto (26%). Por outro lado, na **pós-alta** o bebê apresentou menos comportamentos no não-canto (19%) e no canto (34%) do que no pós-canto (47%).

Figura 2. Total de comportamentos do bebê na pré e pós-alta

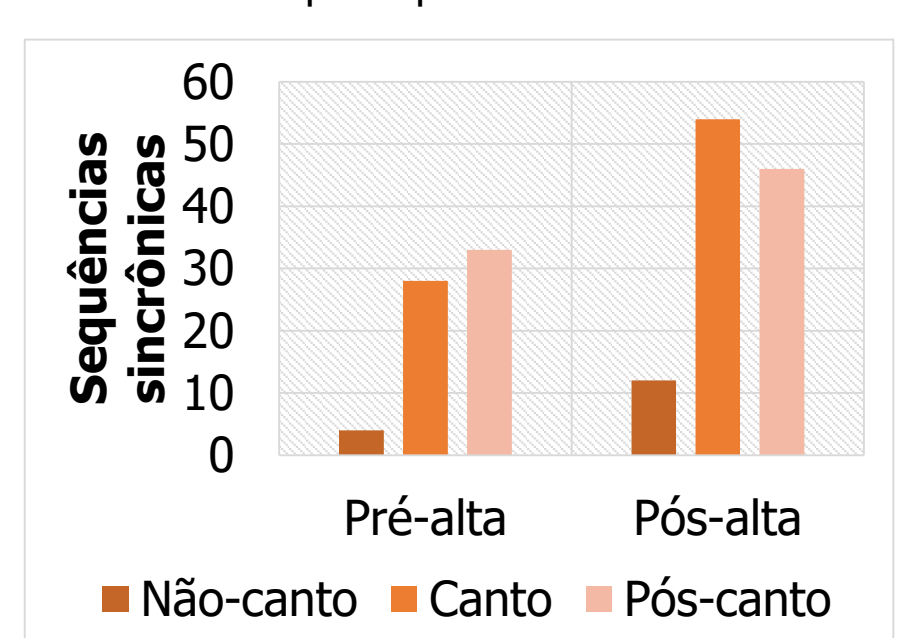


Sequências sincrônicas:

O total das sequências sincrônicas analisados foi 177, com menos frequência na pré-alta (37%) do que na pós-alta (67%).

- Com relação à **pré-alta**, ocorreram poucas sequências sincrônicas durante o não-canto (6%), com forte aumento no canto (48%) e no pós-canto (51%). Por outro lado, na **pós-alta**, também ocorreram poucas sequências sincrônicas no não-canto (11%) e mais no canto (48%), com uma redução no pós-canto (41%).

Figura 3. Total de sequências sincrônicas mãe-bebê na pré e pós-alta



Esses achados vêm ao encontro da literatura mostrando que a musicoterapia favorece a responsividade parental¹¹ e a sincronia interacional entre mãe e bebê pré-termo¹². O canto materno proporciona mais comportamentos afetivos da mãe, favorece o engajamento do bebê e contribui para uma melhora na qualidade da interação mãe-bebê¹³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Valorizando e apoiando o canto materno, a IMUSP contribuiu para o empoderamento do bebê e da mãe e para o fortalecimento do vínculo entre eles. Em particular, os momentos de canto e no pós-canto possibilitaram uma maior sincronia na interação mãe-bebê.

REFERÊNCIAS

- ¹MARCH OF DIMES, PMNCH, SAVE THE CHILDREN & WHO. *Born Too Soon: The Global Action Report on Preterm Birth*. Geneva: World Health Organization, 2012. ²GONDWE, K. W. & HOLDITCH-DAVIS, D. Posttraumatic stress symptoms in mothers of preterm infants. *International Journal of Africa Nursing Sciences*, North Carolina, v. 3, p. 8-17, 2015. ³FORCADA-GUEX, M. et al. Early dyadic patterns of mother-infant interactions and outcomes of prematurity at 18 months. *Pediatrics*, 2006 Jul, 118(1), e107-14. ⁴PALAZZI, A.; NUNES, C. C.; PICCININI, C. A. Music therapy and musical stimulation in the context of prematurity: A narrative literature review from 2010-2015. *Wiley Journal of Clinical Nursing*, 27:e1-e20., 2017. ⁵HASLBECK, F. B. Music therapy for premature infants and their parents: An integrative review. *Nordic Journal of Music Therapy*, 21(3), p. 203-226, 2012. ⁶PALAZZI, A.; MESCHINI, R.; PICCININI, C. A. Music Therapy Intervention for the Mother-Preterm Infant Dyad: Evidence from a Case Study in a Brazilian NICU. *Voices: A World Forum for Music Therapy*, [S.l.], v. 17, n. 2, may. 2017. ⁷STAKE, R. E. *Multiple case study analysis*. New York, NY: Guilford Press, 2006. ⁸BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3 (2), pp. 77-101, 2006. ⁹BELSKY, I. R. A.; VON EYE, A. Origins of infant-mother attachment: an examination of interactional synchrony during the infant's first year. *Developmental Psychology*, 25(1), p. 12-21, 1989. ¹⁰ETTENBERGER & BELTRAN ARDILA. Music therapy song writing with mothers of preterm babies in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU) – A mixed-methods pilot study. *The Arts in Psychotherapy*, n. 58, 42(52), 2018. ¹¹HASLBECK, F. B. The interactive potential of creative music therapy with premature infants and their parents: A qualitative analysis. *Nordic Journal of Music Therapy*, 23(1), p. 36-70, 2014. ¹²WALWORTH, D. D. *The Effect of Developmental Music Groups for Parents and Premature or Typical Infants Under Two Years on Parental Responsiveness and Infant Social Development*. Dissertação. The Florida State University, 2007. ¹³HASLBECK, F. B. The interactive potential of creative music therapy with premature infants and their parents: A qualitative analysis. *Nordic Journal of Music Therapy*, 23(1), p. 36-70, 2014. ¹⁴NAKATA, T., & TREHUB, S. E. Infants' responsiveness to maternal speech and singing. *Infant Behavior & Development*, 27, 455-456, 2004. PALAZZI, A.; MESCHINI, R.; PICCININI, C. A. Music Therapy Intervention for the Mother-Preterm Infant Dyad: Evidence from a Case Study in a Brazilian NICU. *Voices: A World Forum for Music Therapy*, [S.l.], v. 17, n. 2, may. 2017. PERETZ, I. Towards a neurobiology of musical emotions. In JUSLIN, P.; SLOBODA, J. (Eds.), *Handbook of Music and Emotion: Theory, research, applications*. Oxford: Oxford University Press, 2010, pp. 99-126.

*Contato: marindalmagro@hotmail.com